



## D. Jorge convida engenheiros a serem construtores de pontes na sociedade



BRAGA P.05

ARTUR S. DA



D. JORGE ORTIGA CELEBROU MISSA NA IGREJA DA MISERICÓRDIA, NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DO ENGENHEIRO 2015

# Arcebispo de Braga convida engenheiros a ser "construtores de pontes" na sociedade

© CARLA ESTEVES

O Arcebispo de Braga convidou ontem os engenheiros portugueses a construir pontes com as pessoas, com a história e com a natureza. O apelo foi lançado na igreja da Misericórdia de Braga, durante a eucaristia inserida nas comemorações do Dia Nacional do Engenheiro 2015, que hoje terminam na cidade de Braga, tendo como principal pano de fundo o Theatro Circo.

D. Jorge Ortiga instou os presentes a lançar um olhar à sociedade, onde cada vez mais as pessoas demonstram uma incapacidade para chegarem a acordo e para realizarem



D. Jorge Ortiga celebrou a eucaristia, no âmbito das comemorações do Dia do Engenheiro

projetos em comum», sendo a globalização apenas teórica.

«Embora nem todos os engenheiros trabalhem na área da construção civil,

lanço-vos aqui hoje o desafio de serem construtores de pontes. Pois continuamos a construir muros de areia, pedra e cimento, mas também entre as

peças», sustentou.

Lembrando que a eucaristia de ontem foi também uma forma destes profissionais estabelecerem pontes com os ami-

gos que fizeram parte da Ordem dos Engenheiros e que já partiram para outra vida, D. Jorge defendeu a importância de «estabelecer pontes na vida, na sociedade, unindo as pessoas em torno do bem comum para construir um mundo mais fraterno e mais humano».

Sustentando que «seria bom que na sociedade portuguesa se estabelecessem pontes em domínios como as ordens, os partidos e as associações», o Prelado defendeu que «é também importante estabelecer pontes também com a natureza».

«Podemos ser apenas exploradores da natureza, mas importa sobretudo preservá-la naqui-

lo que de mais precioso nós temos, estabelecendo pontes com ela», disse.

Em jeito de conclusão, D. Jorge Ortiga apelou ainda aos engenheiros para que estabeleçam pontes com a História, «não apenas com o passado arquitetónico, mas com todo o legado cultural, que constitui a nossa identidade».

«Importa que não nos envergonhemos do passado e reconheçamos que, nós, portugueses, temos uma identidade que é nossa. O futuro só existe se formos capazes de respeitar o passado e é dessa ponte com o passado que seremos capazes de construir o nosso futuro», concluiu o Prelado.